
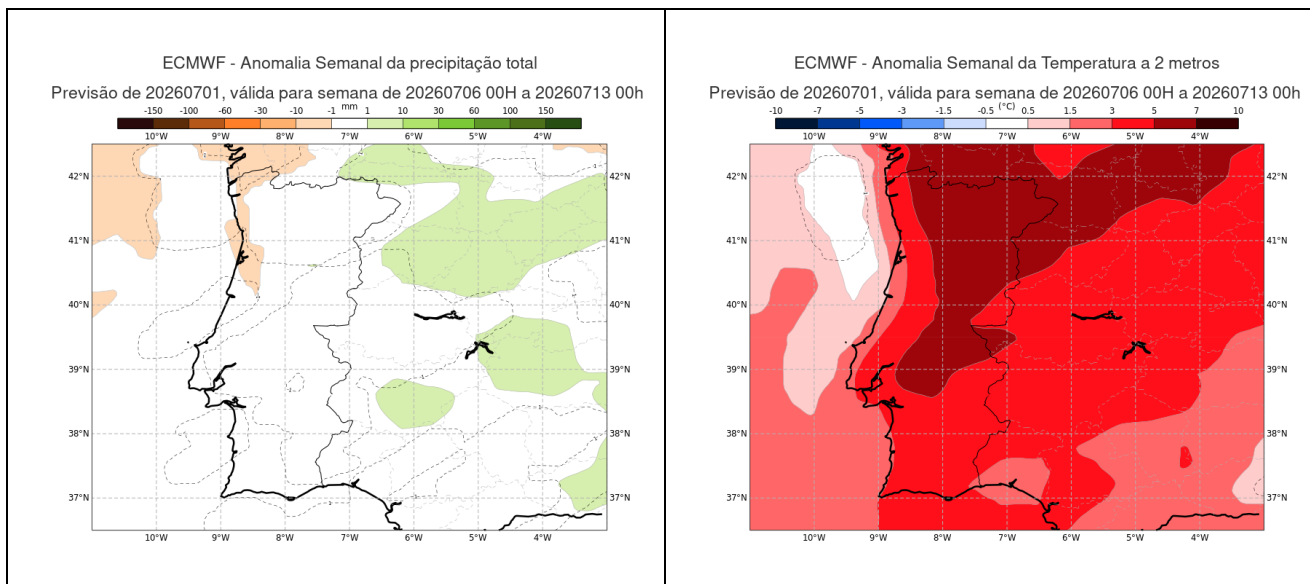


Boletim Previsão Mensal – Continente

 <p>Instituto Português do Mar e da Atmosfera</p>	<p>Previsão alargada para as próximas 4 semanas Período de 06/07 a 02/08 de 2026</p> <p>Data de referência: 01/07/2026</p>
<p>Conteúdos:</p> <p>Pág. 02 – 1ª Semana (06/07 a 12/07). Pág. 03 – 2ª Semana (13/07 a 19/07). Pág. 04 – 3ª Semana (20/07 a 26/07). Pág. 05 – 4ª Semana (27/07 a 02/08). Pág. 06 – Como Interpretar</p>	<p><u>RESUMO</u></p> <p>Precipitação Acumulada Semanal:</p> <ul style="list-style-type: none">• 1ª semana: sem anomalias estatisticamente significativas.• 2ª semana: sem anomalias estatisticamente significativas.• 3ª semana: sem anomalias estatisticamente significativas.• 4ª semana: sem anomalias estatisticamente significativas. <p>Temperatura Média Semanal:</p> <ul style="list-style-type: none">• 1ª semana: valores acima do normal em todo o território (+1.5°C a +7°C), particularmente no interior Norte e Centro (+5°C a +7°C).• 2ª semana: valores acima do normal em todo o território (+0.5°C a +5°C), particularmente no interior Norte (+3°C a +5°C).• 3ª semana: valores acima do normal em todo o território (+0.5°C a +3°C), particularmente no interior Norte (+1.5°C a +3°C).• 4ª semana: valores acima do normal nas regiões Norte, Centro e Algarve (+0.5°C a +1.5°C).
<p>Produzido por: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P., com base nas previsões do ECMWF.</p> <p>Disponível em: www.ipma.pt</p>	<p>A previsão alargada apresenta cenários em termos probabilísticos. A sua utilização deve ser feita com reservas, para a 2ª e em especial para as 3ª e 4ª semanas, declinando o IPMA quaisquer responsabilidades que resultem da sua utilização sem atender a estas reservas.</p>

Análise – 1ª Semana (06/07 a 12/07)



Precipitação Acumulada na 1ª semana:

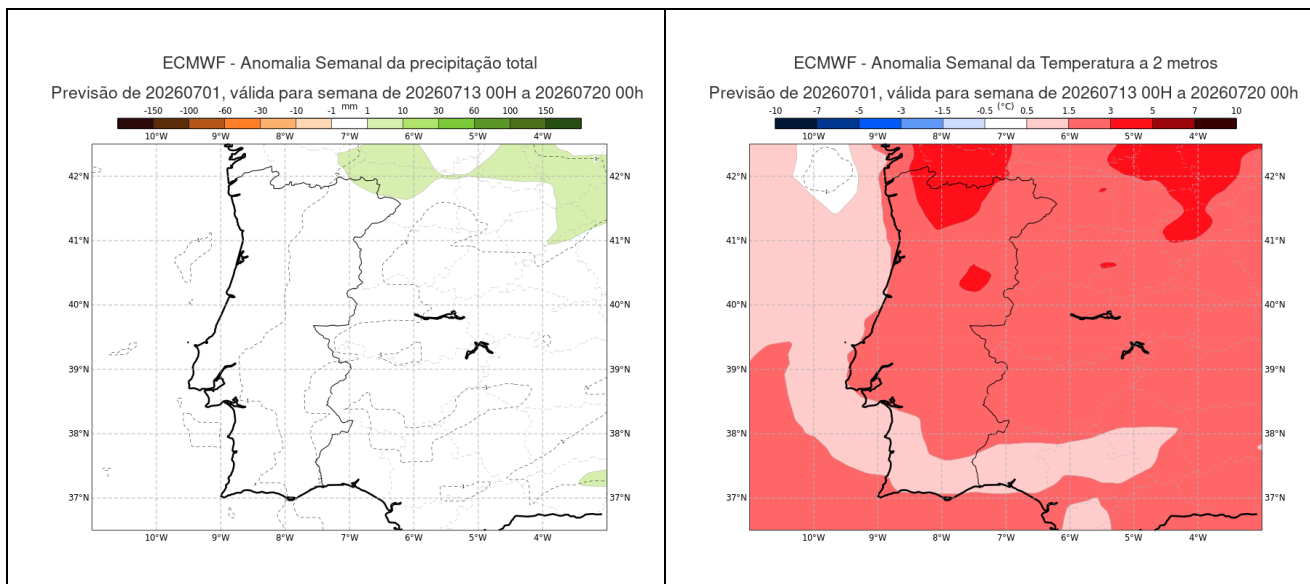
- Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Temperatura Média na 1ª semana:

- Prevê-se uma anomalia¹ **positiva** (entre +1.5°C e +7°C) para todo o território.
- Antecipa-se que a anomalia positiva da temperatura média seja mais acentuada no **interior Norte e Centro** (entre +5°C e +7°C).

¹ Anomalia: Desvio relativamente ao valor climatológico (normal).

Análise – 2ª Semana (13/07 a 19/07)



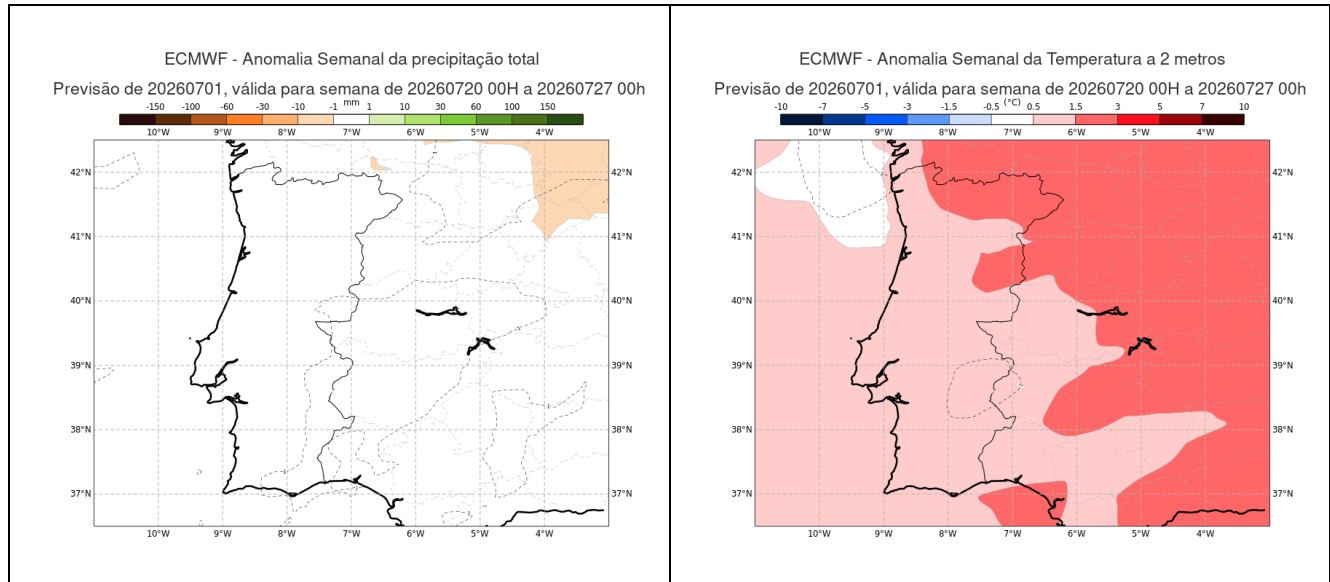
Precipitação Acumulada na 2ª semana:

- Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Temperatura Média na 2ª semana:

- Prevê-se uma anomalia **positiva** (entre +0.5°C e +5°C) para todo o território.
- Antecipa-se que a anomalia da temperatura média seja mais acentuada no **interior Norte** (entre +3°C e +5°C).
- Antecipa-se que a anomalia da temperatura média seja menos acentuada no Baixo Alentejo e Algarve (entre +0.5°C e +1.5°C).

Análise – 3ª Semana (20/07 a 26/07)



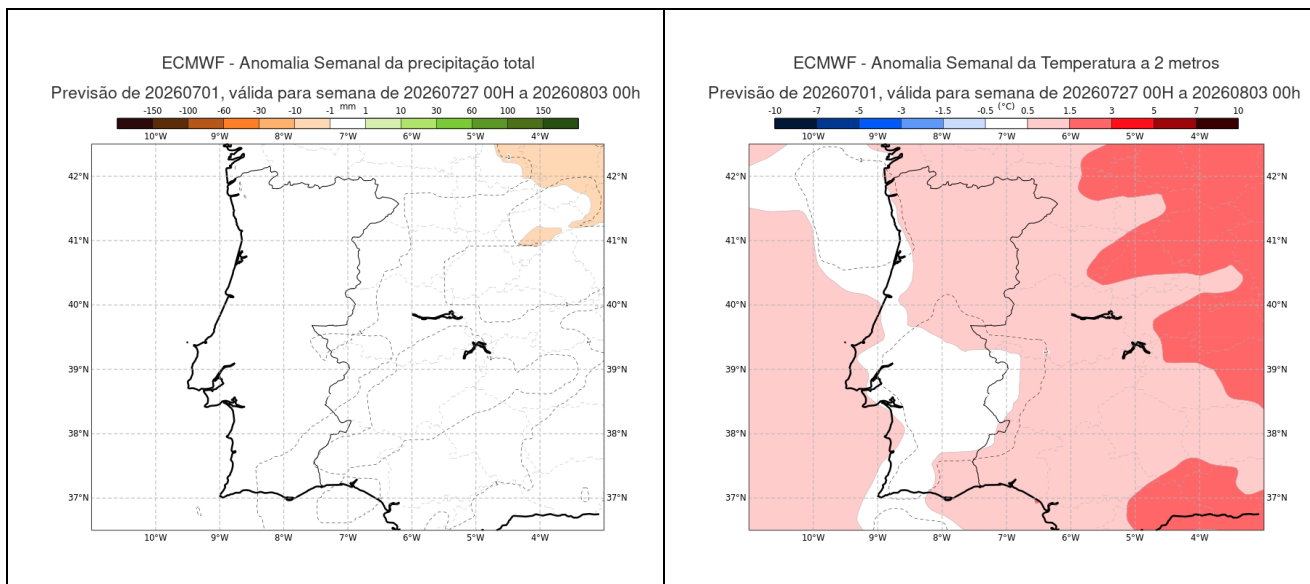
Precipitação Acumulada na 3ª semana:

- Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Temperatura Média na 3ª semana:

- Prevê-se uma anomalia **positiva** (entre +0.5°C e +3°C) para todo o território.
- Antecipa-se que a anomalia positiva da temperatura média seja mais acentuada no **interior Norte** (entre +1.5°C e +3°C).

Análise – 4ª Semana (27/07 a 02/08)



Precipitação Acumulada na 4ª semana:

- Não é possível identificar a existência de uma anomalia estatisticamente significativa.

Temperatura Média na 4ª semana:

- Prevê-se uma anomalia **positiva** (entre +0.5°C e +1.5°C) para as regiões do litoral Norte, interior Norte, litoral Centro, interior Centro, e Algarve.

Como Interpretar:

A previsão alargada (10–30 dias) baseia-se no sistema de previsões de ensemble do modelo do Centro Europeu de Previsão a Médio Prazo (ECMWF). Este sistema gera 101 previsões (com uma resolução horizontal de 36 km): uma é conhecida como a previsão de controlo, produzida com os dados de observação mais fiáveis e sem perturbações no modelo, e as outras 100 são obtidas resolvendo as equações do modelo com pequenas perturbações nas condições iniciais e no próprio modelo.

Cada uma dessas previsões é designada por membro do ensemble e representa um cenário futuro possível. Quando os membros convergem para um cenário semelhante, a probabilidade associada a esse resultado aumenta e a confiança na previsão é maior; pelo contrário, uma grande dispersão entre os membros implica probabilidades mais repartidas entre vários cenários e, por isso, menor confiança na previsão. As previsões alargadas disponibilizadas apresentam as anomalias médias semanais da temperatura do ar a 2 m e da precipitação acumulada semanal. As anomalias semanais (por exemplo, precipitação ou temperatura) são determinadas calculando a média das 101 previsões para uma semana e depois subtraindo a climatologia do modelo daquela semana. A climatologia do modelo é calculada a partir da média dos últimos 20 anos (utilizando 11 membros de um ensemble). Portanto, valores positivos das anomalias indicam condições acima do normal, enquanto valores negativos representam condições abaixo do normal.

Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva.

Nas escalas temporais da previsão alargada, a previsibilidade nas latitudes médias é limitada e depende sobretudo de processos de acoplamento entre o oceano, a troposfera e a estratosfera. Isto deve-se ao facto de o oceano e a estratosfera apresentarem uma evolução muito mais lenta do que a troposfera. Assim, anomalias na temperatura da superfície do mar ou na estratosfera podem influenciar a circulação atmosférica durante várias semanas.

Cada anomalia é acompanhada por um teste estatístico que compara as distribuições de probabilidade do ensemble da previsão alargada com as da climatologia. Nas regiões onde a significância estatística é inferior a 90%, considera-se que a anomalia não é estatisticamente significativa, ou seja, a previsão não é conclusiva.

Além disso, as condições de superfície terrestre, como a humidade do solo ou a cobertura de neve — que também variam lentamente — podem, em determinadas situações, reforçar a previsibilidade atmosférica, ao condicionarem as trocas de energia e humidade entre a superfície e a atmosfera.